

Release de Resultados **1T10**

São Paulo, 11 de maio de 2010. O Banco Industrial e Comercial S.A. (BICBANCO) (Bovespa: BICB3 e BICB4), banco de médio porte líder de mercado, com o foco no segmento de *Middle Market*, e um dos bancos privados mais antigos do Brasil, divulga seus resultados referentes ao primeiro trimestre de 2010 (1T10). Todas as informações operacionais e financeiras apresentadas nesse Relatório, exceto quando ressaltadas de forma diferente, são apresentadas em base consolidada abrangendo suas empresas controladas e os Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDCs) e em moeda corrente nacional (Reais - R\$). As demonstrações financeiras aqui retratadas estão em conformidade com as normas do Banco Central do Brasil (Bacen) e da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

1T10: VENTO DE CAUDA

Comentários de Milto Bardini, Vice-Presidente Executivo de Operações e Diretor de Relações com Investidores do BICBANCO:

Ganha progressivamente contornos mais nítidos o cenário de retomada da atividade econômica e, concomitantemente, da demanda por crédito. Espelhando-as, o crescimento da carteira registrado no 1T10 prolonga o impulso observado no anterior, e envia sinais de continuidade, embora com certo arrefecimento em sua intensidade. Seus percentuais, em aparência agressivos quando comparados às médias de crescimento do mercado, devem ser ponderados em contraponto aos valores absolutos cotejados, frente aos quais, como é sabido, o muito de pouco é pouco e o pouco de muito é muito.

Na análise do ocorrido convém, outrossim, evitar riscos de ilações precipitadas: um trimestre só não faz um ano. Nem, positivamente, quanto ao crescimento de créditos, tampouco, reservadamente, quanto à projeção de resultados. Com efeito, todo processo de crescimento impõe o ônus de expor despesas antes de auferir as receitas correspondentes. Assim, as equipes precedem a produção, os passivos devem antecipar-se aos ativos, os investimentos em pontos de venda vêm bem antes do *break-even*... De forma análoga comportam-se os créditos: qualquer crescimento de carteira num determinado trimestre tem efeito nulo, se não negativo, nos resultados do mesmo período, em razão das despesas de provisão prudencial que antecedem as receitas, e que, contrariamente a estas, são reconhecidas, integralmente, *up-front*.

De se salientar, por oportuno, que a composição dos resultados do 1T10 provém da atividade operacional, o que qualifica diferentemente o período e torna auspiciosa a formação do resultado futuro. Em que pese o novo patamar de spreads, hoje desprovido dos acréscimos da crise, e a despeito dos espasmos de resiliência ainda manifestados pela exigência de provisões, os resultados tendem a progredir em volume e qualidade.

Merece destaque a expansão do limite de Basileia, conseguida após o encerramento do 1T10, mediante a emissão de US\$ 300 milhões de dívida subordinada por 10 anos, atualmente submetida à análise e aprovação pelo órgão regulador. Este passo visa garantir a capacidade de geração de volumes e resultados nos períodos vindouros, objetivo igualmente postulado pela sensível ampliação dos prazos de captação no mercado doméstico.

As atuais circunstâncias permitem manter os *guides* que, no fim do exercício passado, haviam sido projetados para o ano de 2010.

Destaques do 1T10

Operações de Crédito

+16,3%

Operações de crédito alcançaram R\$ 10.601,4 milhões em 31 de março de 2010, expansão de 16,3% e 45,1% ante 4T09 e 1T09, respectivamente. As operações de crédito acrescidas por avais e fianças atingiram R\$ 11.358,5 milhões.

Depósitos a Prazo

+16,8%

Depósitos a prazo somaram R\$ 5.742,8 milhões, aumento de 16,8% e 72,7% ante o trimestre e o ano anterior. A captação total foi de R\$ 10.576 milhões, expansão de 22,1% e 43,6% ante 4T09 e 1T09, respectivamente.

ROAE

19,3%

Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido anualizada foi de 19,3% no 1T10, recuo de 1,9 p.p. ante 4T09 e alta de 0,3 p.p. na comparação com o 1T09. O lucro líquido no 1T10 atingiu R\$ 80,3 milhões.

Índice de Basileia

16,2%

No término do 1T10, o Índice de Basileia foi de 16,2%. Para efeito de simulação, a dívida subordinada de US\$ 300 milhões, emitida em abril/10, eleva o índice ao patamar de 20%, alavancagem confortável para o crescimento do Banco para os próximos trimestres.

Relações com Investidores

Milto Bardini

Vice-Presidente Executivo de Operações e Diretor de RI

Maria Ines Martins Ramos

Superintendente

Claudine Nahas

Analista de RI

Elisângela Udo

Analista de RI

Telefone [55 11] 2173-9190

www.bicbanco.com.br/ri - relacoes.investidores@bicbanco.com.br

Principais indicadores

Balanco patrimonial (R\$ milhões)	1T10	4T09	1T/4T (%)	1T09	1T/1T (%)
Operações de crédito	10.601,4	9.119,2	16,3	7.307,5	45,1
Títulos e valores mobiliários e derivativos	540,8	456,4	18,5	652,3	(17,1)
Ativos totais	13.409,6	11.399,7	17,6	10.300,1	30,2
Depósitos a prazo	5.742,8	4.918,2	16,8	3.325,2	72,7
Depósitos totais	6.726,2	5.811,5	15,7	3.769,8	78,4
Patrimônio líquido	1.794,3	1.766,4	1,6	1.658,6	8,2
Operações de crédito/ativos totais	79,1%	80,0%	-0,9 p.p.	70,9%	8,2 p.p.
Resultado (R\$ milhões)	1T10	4T09	1T/4T (%)	1T09	1T/1T (%)
Resultado da intermediação financeira	190,3	202,4	(5,9)	161,0	18,3
Receitas de prestação de serviços	17,0	14,4	18,3	10,8	57,5
Despesas de pessoal	(33,9)	(35,0)	(3,2)	(34,8)	(2,5)
Despesas administrativas	(27,2)	(32,5)	(16,3)	(25,8)	5,5
Resultado operacional	107,3	115,8	(7,3)	122,9	(12,6)
Lucro líquido	80,3	85,8	(6,5)	74,3	8,0
Indicadores %	1T10	4T09	1T/4T (%)	1T09	1T/1T (%)
ROAE	19,3%	21,2%	-1,9 p.p.	19,0%	0,3 p.p.
ROAA	2,6%	3,3%	-0,7 p.p.	2,7%	-0,1 p.p.
Índice de eficiência	36,2%	38,9%	-2,7 p.p.	45,6%	-9,4 p.p.
Índice de Basileia	16,2%	16,0%	0,2 p.p.	19,8%	-3,6 p.p.
Margem financeira	8,8%	10,1%	-1,3 p.p.	10,7%	-1,9 p.p.
Remuneração aos acionistas (R\$ milhões)	1T10	4T09	1T/4T (%)	1T09	1T/1T (%)
Juros sobre o capital próprio	26,0	26,0	-	28,0	(7,1)
Dividendos complementares	-	25,0	(100,0)	-	-
Desempenho por ação	1T10	4T09	1T/4T (%)	1T09	1T/1T (%)
Lucro por ação em circulação (R\$)	0,3173	0,3392	(6,4)	0,2886	10,0
Valor patrimonial por ação em circulação (R\$)	7,0947	6,9795	1,7	6,4409	10,2
Preço da ação - BICB4 (R\$) (*)	13,45	12,15	10,7	4,91	173,9
Valor de mercado (R\$ milhões) (*)	3.401,6	3.075,0	10,6	1.264,4	169,0

(*) último dia útil dos respectivos períodos

Perfil

O BICBANCO é especializado na concessão de crédito corporativo ao segmento de *Middle Market* - empresas com faturamento anual entre R\$ 50 milhões e R\$ 500 milhões.

Possui uma ampla gama de produtos e serviços dirigidos à sua diversificada base de clientes, atendidos em todo o País.

Com mais de 70 anos de experiência nessa atividade, destaca-se como um dos bancos mais tradicionais do Brasil, apoiando a sustentabilidade e perenidade de seus negócios graças a iniciativas relacionadas às boas práticas de governança corporativa, à ética empresarial e ao controle de riscos.

Em outubro de 2007, o Banco concluiu sua oferta pública de distribuição primária e secundária de ações, tendo celebrado o contrato de adesão ao Nível 1 de práticas diferenciadas de governança corporativa da BM&FBovespa.

Ranking por operações de crédito

5º maior banco
de capital nacional privado

9º maior banco privado
(capital nacional e estrangeiro)

14º maior banco
(capital nacional e estrangeiro, privado e público)

Fonte: Banco Central do Brasil, data-base dezembro de 2009

Ambiente Econômico

Os primeiros meses de 2010 confirmaram a trajetória ascendente da economia brasileira. De acordo com o IBGE, o setor industrial acumulou no 1T10 crescimento de 18,1% ante igual período de 2009 e 3,0% na comparação com o trimestre anterior. Em vários segmentos, a produção industrial voltou aos níveis pré-crise.

A contínua melhora na recuperação do crédito, a força do mercado interno, com alta do emprego e da renda e a confiança dos empresários e consumidores, sinalizam que o crescimento econômico desse ano deva ser vigoroso.

Como ponto de atenção, o hiato temporal entre a oferta e a demanda poderá pressionar os indicadores de inflação e impulsionar, conseqüentemente, a alta de juros, de acordo com a política monetária de metas de inflação. Adicionalmente, questionamentos quanto a solvência de alguns países da Europa podem gerar volatilidade nos mercados nos próximos meses.

Contudo, permanecem favoráveis as perspectivas para os próximos trimestres e esse cenário contribui para a expansão do volume dos negócios e das operações de crédito.

Volume das operações de crédito do Sistema Financeiro R\$ bilhões	Dez/09	Jan/10 (*)	Fev/10 (*)	Mar/10 (*)	Mar/Dez (%)
.Pessoa física	469,8	474,6	478,1	487,5	3,8%
.Pessoa jurídica	484,7	481,7	485,6	486,7	0,4%
.Recursos direcionados	459,8	468,4	472,3	477,6	3,9%
Crédito total	1.414,3	1.424,7	1.436,0	1.451,8	2,7%
Crédito total/PIB	45,0%	45,0%	45,0%	45,0%	

(*) Dados preliminares
Fonte: Bacen/Febraban

Desempenho

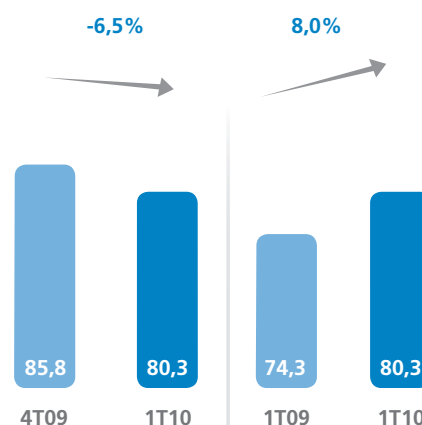
Os números do 1º trimestre de 2010 reiteram a tendência de vigoroso crescimento do Banco, já evidenciada no último trimestre de 2009: mais 16,3% na carteira de créditos, mais 22,1% na captação total acompanhados por uma substancial melhora no índice de eficiência de 2,7 p.p.

Determinado a participar ativamente no financiamento corporativo do segmento de *Middle Market*, o Banco reuniu, paralelamente a esta atuação, as condições básicas para um crescimento sustentado: aumentou o seu quadro de colaboradores, expandiu seu volume de caixa, estendeu os prazos médios de sua captação, reativou seu programa de expansão de pontos de venda, e mais recentemente, por intermédio de uma emissão de dívida subordinada de US\$ 300 milhões, ampliou de maneira significativa o índice de Basileia.

O lucro líquido do 1T10 atingiu R\$ 80,3 milhões, recuo de 6,5% na comparação com o trimestre anterior. O ROAE anualizado foi de 19,3% no trimestre, diminuição de 1,9 p.p. na comparação com o 4T09. Vale lembrar que o lucro líquido do 4T09 foi positivamente impactado por dois eventos: R\$ 35,6 milhões advindos da adesão ao REFIS – por meio do programa de parcelamento e pagamento à vista de débitos tributários – e R\$ 1,9 milhões pela alienação de ações da CETIP.

No final desse Relatório, encontra-se o resumo das demonstrações financeiras do Banco Consolidado e do Banco Múltiplo.

Evolução do lucro líquido (R\$ milhões)



Resultado da intermediação financeira

No 1T10, o resultado da intermediação financeira antes das despesas de provisões atingiu R\$ 259,5 milhões, 8,3% acima do montante do trimestre anterior. A evolução reflete: (i) o forte crescimento das operações de crédito no 1T10, correspondente a elevação de 12,5% das receitas. O crescimento foi impulsionado pela linha de capital de giro, principal produto do Banco, que apresentou um aumento de receita de 18,6% e (ii) a expansão de 20,9% das despesas, em proporção semelhante ao aumento das captações, tanto daquelas de origem doméstica como dos recursos internacionais.

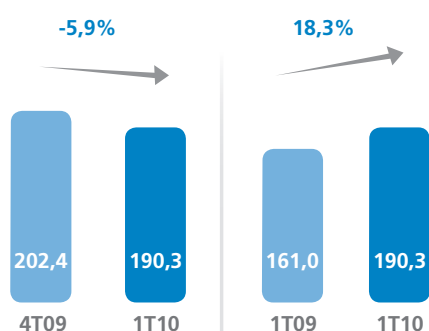
O avanço da carteira de crédito e o resultado obtido convivem com a queda dos spreads praticados nas novas operações que foram originadas num ambiente econômico mais benigno, tanto em termos de liquidez como de percepção de risco.

As despesas de provisão atingiram R\$ 69,2 milhões, montante compatível aos valores apresentados no 4T09, sendo R\$ 37,2 milhões de despesas efetivas e R\$ 22,7 milhões de utilização do saldo remanescente da provisão extra constituída no término de 2008. A expansão está essencialmente associada à constituição de provisões para novas operações de crédito, fruto do crescimento, bem como à concentração circunstancial de operações migrando do nível G para o nível H, em que o acréscimo atinge 30% de provisão.

Na comparação com o 1T09, o resultado da intermediação financeira apresenta-se mais elevado, com desempenho associado ao maior volume de operações (saldo médio da carteira de crédito: 1T10: R\$ 10.008,7 milhões ante 1T09: R\$ 7.533,3 milhões) conjugado com menor custo de captação e de provisão.

(R\$ milhões)	1T10	4T09	1T/4T (%)	1T09	1T/1T (%)
Receitas da intermediação financeira	445,8	393,7	13,3	464,4	(4,0)
Operações de crédito	371,4	330,1	12,5	373,0	(0,4)
Operações de arrendamento mercantil	12,0	9,7	24,2	8,1	48,9
Resultado de títulos e valores mobiliários	40,7	34,7	17,2	58,6	(30,6)
Resultado de câmbio	21,7	19,2	12,7	24,4	(11,0)
Resultado de aplicações compulsórias	-	-	-	0,3	(100,0)
Despesas da intermediação financeira	(186,3)	(154,1)	20,9	(216,1)	(13,7)
Captação no mercado	(157,1)	(125,0)	25,7	(147,2)	6,7
Empréstimos, cessões e repasses	(11,5)	(14,7)	(21,8)	(44,9)	(74,3)
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	(6,2)	(9,7)	(36,0)	(12,9)	(51,9)
Variação cambial	(11,5)	(4,7)	145,4	(11,1)	3,5
Resultado da intermediação financeira antes da PDD	259,5	239,6	8,3	248,3	4,5
Provisão para perdas com créditos	(69,2)	(37,2)	86,1	(87,3)	(20,8)
Resultado da intermediação financeira	190,3	202,4	(5,9)	161,0	18,3

Resultado da intermediação financeira (R\$ milhões)



Para uma melhor análise, as variações cambiais dos ativos (operações de crédito, carteira de TVM e derivativos e carteira de câmbio) e passivos (captações externas e carteira de câmbio) foram aglutinadas numa única linha "variação cambial". Nas Demonstrações Financeiras, os saldos das variações cambiais encontram-se contabilizados nas respectivas receitas e despesas, conforme demonstrado na Nota Explicativa nº30 (L). No término desse Relatório, apresentamos a Demonstração de Resultado tal qual é reportada pelo contábil.

No 1T10, as receitas de operações de crédito e arrendamento mercantil atingiram R\$ 383,4 milhões e correspondiam a 86,0% do total das receitas da intermediação financeira, reflexo da relevância dos ativos de crédito na formação das receitas.

Margem financeira

A margem financeira líquida anualizada (NIM) do 1T10 foi de 8,8%, recuo de 1,3 p.p. e 1,9 p.p. ante 4T09 e 1T09, respectivamente.

Na comparação com o trimestre anterior, a diminuição da margem está associada à expressiva elevação de 23,9% dos ativos rentáveis médios, em proporção superior ao crescimento de 8,3% do resultado da intermediação. Por parte das operações de crédito, as novas operações foram concedidas com spreads menores que aqueles praticados em 2009. A Administração estima que o spread adicional obtido durante a crise desaparecerá do estoque da carteira no 2T10, devido o perfil de curto prazo das operações. Adicionalmente, em períodos nos quais ocorre forte expansão das operações de crédito, a contribuição dos novos negócios - no resultado do mesmo período - são menos visíveis, em razão das despesas de provisão prudencial antecederem as receitas. Por parte das carteiras médias de títulos e valores mobiliários e aplicações financeiras, os maiores volumes estão associados ao gerenciamento do caixa livre do Banco devido ao aumento das atividades requerer um caixa mais robusto e ao cronograma de compromissos com vencimentos no curtíssimo prazo. Ver página 6 - "Caixa livre".

Margem financeira líquida (R\$ milhões)	1T10	4T09	1T/4T (%)	1T09	1T/1T (%)
Resultado da intermediação financeira antes da PDD	259,5	239,6	8,3	248,3	4,5
Ativos rentáveis médios (*)	12.152,8	9.805,8	23,9	9.636,7	26,1
- Operações de crédito	10.008,7	8.359,3	19,7	7.533,3	32,9
- TVM e derivativos	531,5	455,5	16,7	739,1	(28,1)
- Aplicações interfinanceiras	1.612,6	991,0	62,7	1.364,3	18,2
Margem financeira líquida	8,8%	10,1%	-1,3 p.p.	10,7%	-1,9 p.p.

(*) Médias calculadas pelos saldos mensais dos períodos, para melhor compreensão, devido às significativas oscilações nos cenários de crise e pré-crise.

Como previsto, o 1T10 registrou diminuição na margem financeira comparativamente aos primeiros meses de 2009. A diminuição se justifica pelos spreads mais elevados em 2009 como consequência de um cenário mais adverso naquele período.

Índice de eficiência

No 1T10, o índice de eficiência foi de 36,2%, melhora de 2,7 p.p. em relação ao trimestre anterior e de 9,4 p.p. em relação ao 1T09.

A comparação com o trimestre anterior foi favorecida em função do 4T09 ter apresentado (i) despesas de custeio pontuais e típicas de fim de ano, (ii) antecipações de despesas associadas ao processo de retomada e (iii) período de acordo coletivo com atualizações retroativas de proventos.

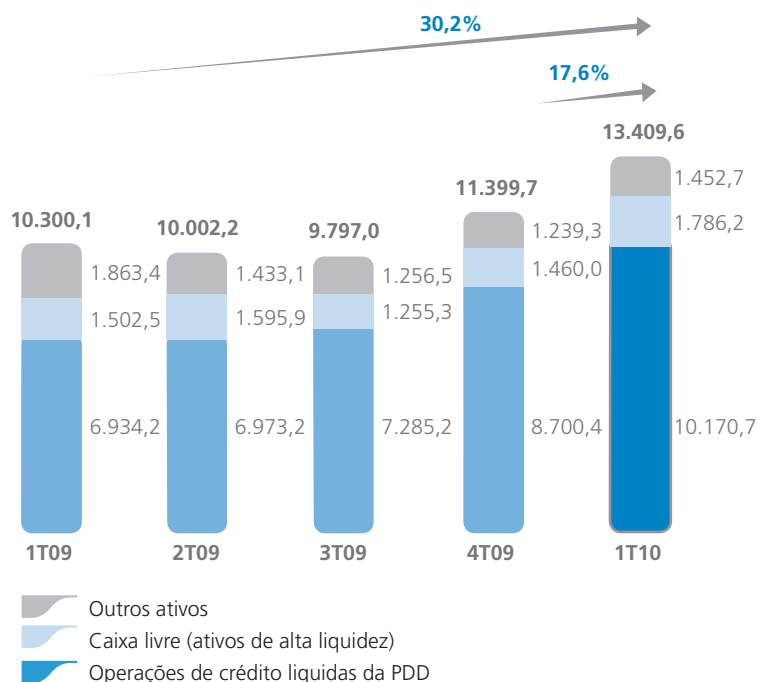
Na comparação anual fica evidenciado o ganho de produtividade e escala, resultados do redimensionamento das despesas de custeio efetuado nos últimos trimestres e pela expansão das operações do Banco, como reflexo da retomada das atividades.

Índice de eficiência (%)	1T10	4T09	1T/4T (%)	1T09	1T/1T (%)
Despesas:	75,1	84,2	(10,9)	78,3	(4,1)
- de pessoal	33,9	35,0	(3,2)	34,8	(2,5)
- administrativas	27,2	32,5	(16,3)	25,8	5,5
- tributárias	14,0	16,7	(16,5)	17,7	(21,3)
Receitas:	207,3	216,8	(4,3)	171,8	20,7
- resultado da intermediação financeira	190,3	202,4	(5,9)	161,0	18,3
- de prestação de serviços	17,0	14,4	18,3	10,8	57,5
Índice de eficiência	36,2%	38,9%	-2,7 p.p.	45,6%	-9,4 p.p.

Ativos

Os ativos totais do Banco somaram R\$ 13.409,6 milhões no 1T10, expansão de 17,6% em relação ao trimestre anterior e 30,2% no período de 12 meses. O crescimento das operações de crédito – principal ativo do Banco – foi o indutor dessa expansão.

Evolução dos ativos (R\$ milhões)



Caixa livre

O Banco dimensiona o tamanho adequado de seu caixa em função do fluxo de vencimentos de ativos e passivos, impondo-lhes *stress tests* conjugados com as condições de liquidez dos mercados. No término do 1T10, os ativos de alta liquidez somaram R\$ 1.786,2 milhões, aumento de 22,3% e 18,9% ante 4T09 e 1T09, respectivamente. O volume de caixa no término do 1T10 é justificado pelo cronograma de compromissos com vencimentos no curto prazo, com destaque para a liquidação programada, no mês de abril/10, de uma emissão externa de US\$ 180 milhões. Adicionalmente, o forte crescimento das atividades induz a uma dinamização da captação de recursos, por conseguinte, uma franca disponibilidade de caixa.

Caixa livre (R\$ milhões)	1T10	4T09	1T/4T (%)	1T09	1T/1T (%)
Disponibilidades	227,5	245,3	(7,3)	284,4	(20,0)
Aplicações no mercado aberto	1.273,0	888,1	43,3	978,2	30,1
Aplicações em depósitos interfinanceiros, exceto os depósitos para cobertura das operações de swap	42,5	58,1	(26,8)	38,1	11,5
Carteira própria - negociação	243,2	268,5	(9,4)	201,8	20,5
Total	1.786,2	1.460,0	22,3	1.502,5	18,9

R\$ 13,4 bilhões de ativos

destes, 79,1% correspondem às operações de crédito.

Operações de crédito

As operações de crédito totalizaram R\$ 10.601,4 milhões no 1T10, alta de 16,3% ante o trimestre anterior e crescimento de 45,1% no período de 12 meses.

A contínua recuperação do crédito e dos investimentos, o aumento da renda das famílias, que impulsionou a demanda por bens e serviços, geraram condições favoráveis para o avanço da carteira de crédito do Banco. O avanço se deu com novos clientes, em todas as regiões geográficas, sem que houvesse concentração de setor e atividade econômica e risco por cliente. Os indicadores de pulverização de risco, valor fundamental da Instituição, mantiveram no 1T10 proporções semelhantes na comparação com períodos anteriores.

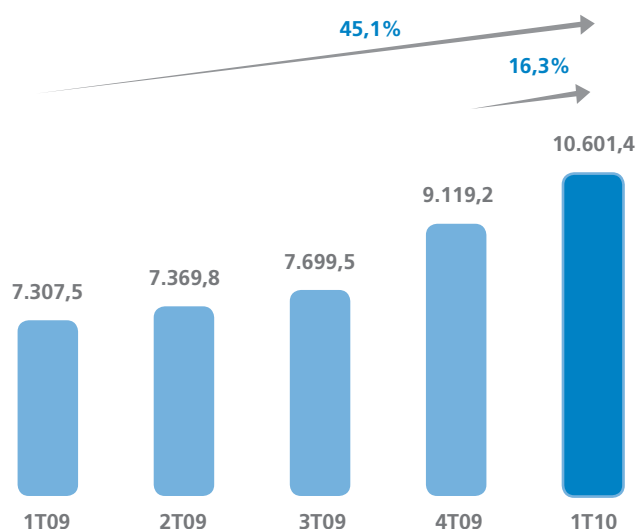
No 1T10, o Banco não adquiriu carteiras nem realizou venda ou cessão de crédito para instituições financeiras nem descontinuou negócios ou produtos, assim como em trimestres passados.

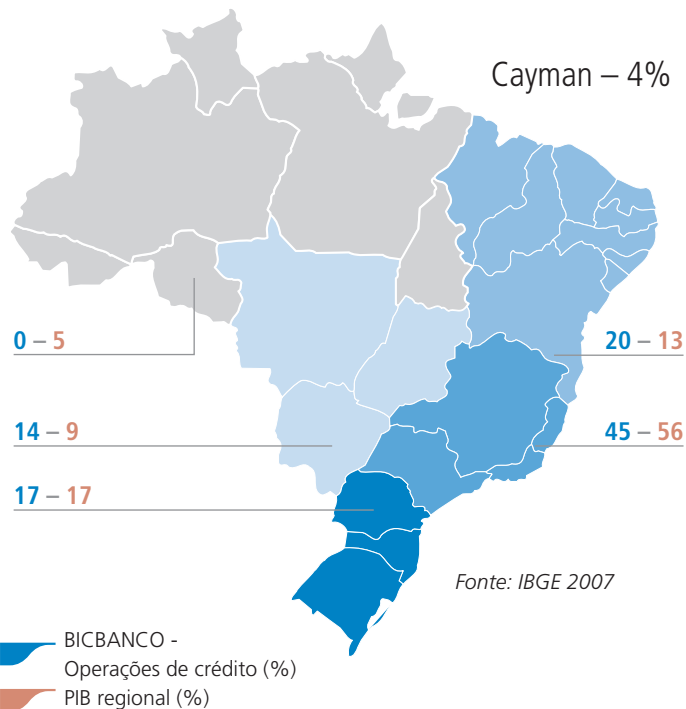
O crédito corporativo foi equivalente a 97,6% das operações de crédito do Banco no 1T10. O crédito consignado correspondeu a 2,4%.

A política de concessão de crédito do Banco preconiza a segurança das operações por meio de garantias. Em março de 2010, garantias de recebíveis (57,6%) e aplicações financeiras (5,8%) – modalidades consideradas satisfatórias e de alta liquidez – cobriam o equivalente a 63,4% dos créditos corporativos em Reais.

No 1T10, a distribuição dos créditos por segmento econômico estava assim representada: indústria 45,7%, serviços 34,9%, comércio 11,2%, pessoas físicas 3,8%, setor público 2,3%, agricultura 1,6% e intermediários financeiros 0,5%.

Evolução da carteira de crédito (R\$ milhões)





Dentro de cada segmento econômico, a política de pulverização de riscos também está evidenciada com a distribuição dos créditos para clientes atuantes em diversas atividades. A tabela abaixo apresenta os principais segmentos econômicos.

Por segmento econômico	Por tipo de atividade	%
Indústria	Construção civil - Empreiteiras	8,7%
Indústria	Usina de açúcar e álcool	6,8%
Outros serviços	Serviços médicos e odontológicos	4,6%
Outros serviços	Transportes de passageiros e cargas	4,5%
Outros serviços	Serviços técnicos e profissionais	4,3%
Indústria	Abate de animais e ind. de carne	3,8%
Indústria	Produção de veículos, carrocerias e outros	3,5%
Indústria	Produção de farinha, massa, bolos e biscoitos	3,5%
Indústria	Incorporadoras	3,5%
Indústria	Produção metalúrgica e mecânica	3,1%
Outros serviços	Serviços de reparação, manutenção e instalação	2,9%
Pessoas Físicas	Crédito consignado	2,4%
Comércio	Supermercados e atacadistas	2,7%
Estadual	Estadual	2,2%
Indústria	Indústria química e petroquímica	1,9%
Outros serviços	Ensino de 1º, 2º grau e superior	1,9%
Indústria	Produção de canos e artefatos de ferro	1,8%
Outros serviços	Serviços de locação em geral	1,8%
Outros serviços	Empresas - holding em geral	1,8%
Agricultura	Agricultura	1,6%
Outros serviços	Serviços de utilidade pública	1,4%
Outros serviços	Cooperativas de produção	1,4%
Outros serviços	Associações desportivas	1,3%
Indústria	Indústria de materiais para construção	1,2%
Outros	Outros setores econômicos	27,4%
TOTAL		100,0%

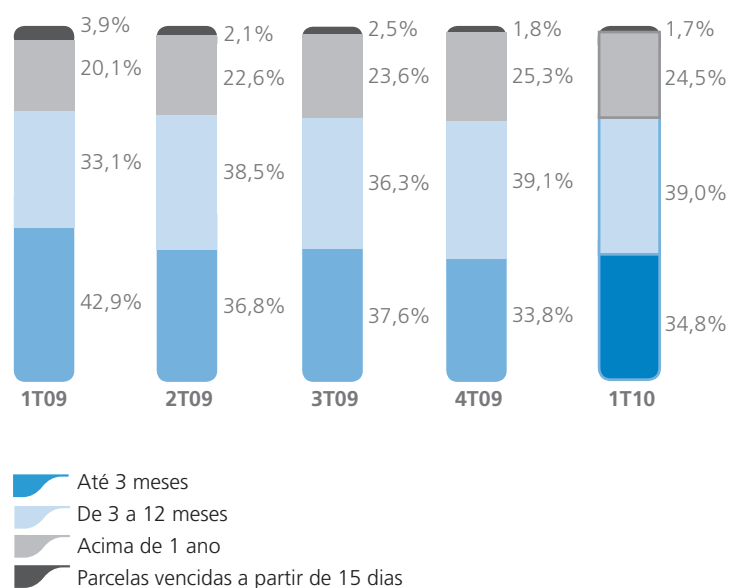
A política de pulverização da carteira de crédito se traduz na manutenção em patamares adequados dos principais riscos, sejam individuais ou dos grupos de maiores tomadores.

% da carteira de crédito	1T10	4T09	1T09
Maior risco	2,02	1,47	1,69
10 maiores riscos	8,89	8,23	9,14
20 maiores riscos	13,91	13,24	14,04
50 maiores riscos	23,83	24,14	25,00
100 maiores riscos	35,29	36,16	37,19

O perfil da carteira do Banco é de curto prazo sendo que 73,8% dos créditos vencem em até um ano. No 1T10, R\$ 3.692,5 milhões das operações de crédito, ou 34,8% da carteira, venciam em até 90 dias. Na comparação do 1T10 com 4T09 as operações de crédito por faixas de vencimento apresentaram-se estáveis. Na comparação anual, as faixas de maior vencimento apresentaram maior expansão. O alongamento do prazo das operações está associado: (i) a demanda da clientela por prazos maiores, como reflexo da retomada das atividades; (ii) aumento das operações de leasing; (iii) renegociação de dívidas, saldo de estoque: 1T10: R\$ 204,3 milhões, 4T09: R\$185,7 milhões e 1T09: R\$ 49,3 milhões; e (iv) franca oferta de funding de prazos mais longos.

As parcelas vencidas a partir de 15 dias somaram R\$ 181,9 milhões no 1T10, aumento de 13,4% em relação ao saldo de R\$ 160,5 milhões registrado no trimestre anterior. Na comparação anual, as parcelas vencidas diminuíram 36,4% ante o saldo de R\$ 286,2 milhões do 1T09. A melhora da qualidade da carteira é evidenciada na relação obtida entre as parcelas vencidas a partir de 15 dias/carteira de crédito: 1T10: 1,7%; 4T09: 1,8% e 1T09: 3,9%.

34,8% dos créditos possuem vencimentos inferiores a 90 dias.

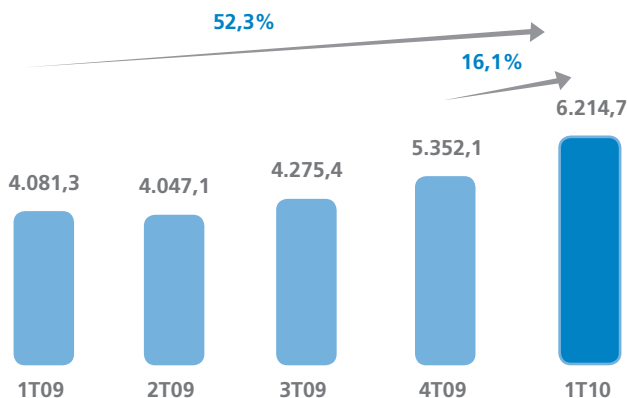


Operações de crédito por modalidade (R\$ milhões)	1T10	4T09	1T/4T (%)	1T09	1T/1T (%)
Capital de giro	6.214,7	5.352,1	16,1	4.081,3	52,3
Trade finance	2.191,6	1.824,9	20,1	1.538,1	42,5
Contas garantidas	1.106,4	934,6	18,4	868,7	27,4
Arrendamento mercantil	287,6	228,9	25,7	120,2	139,3
Crédito consignado	251,9	265,3	(5,1)	343,3	(26,6)
Financiamentos agrícolas	144,5	140,8	2,6	10,3	1.305,7
Resolução 2770 - repasses	60,6	63,0	(3,9)	62,2	(2,6)
Outros créditos	344,1	309,6	11,2	283,4	21,5
Total das operações de crédito	10.601,4	9.119,2	16,3	7.307,5	45,1
Avais e fianças	757,1	636,9	18,9	457,8	65,4
Total das operações de crédito com avais e fianças	11.358,5	9.756,1	16,4	7.765,3	46,3

Capital de giro

É o principal produto do Banco, visa atender as necessidades de caixa das empresas, com prazos geralmente inferiores a um ano. No final do 1T10, alcançou R\$ 6.214,7 milhões, representando 58,6% do total da carteira de crédito, com crescimento de 16,1% e 52,3% na comparação com o trimestre anterior e nos últimos 12 meses, respectivamente.

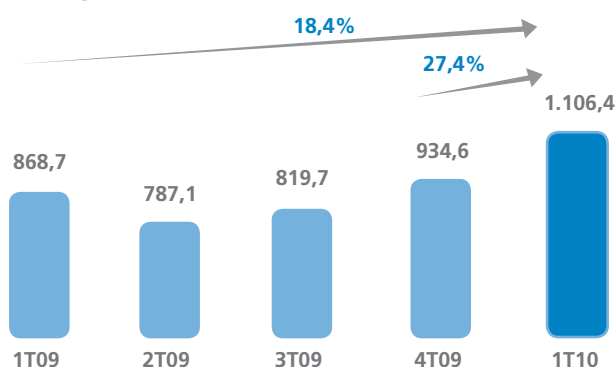
Capital de giro (R\$ milhões)



Contas garantidas

Consiste em créditos vinculados à conta bancária de pessoas jurídicas, visando atender suas necessidades com a agilidade requerida. Ao final do 1T10, essa modalidade era equivalente a 10,4% do total da carteira de crédito e atingiu R\$ 1.106,4 milhões. Evolução de 18,4% e 27,4% na comparação com o trimestre anterior e nos últimos 12 meses.

Contas garantidas (R\$ milhões)



Distribuição da carteira de crédito por modalidade operacional (em %)



Trade finance / Financiamentos à exportação e à importação

É composto por adiantamentos sobre contratos de câmbio – ACC e financiamentos à importação e exportação e títulos a receber em moeda estrangeira. As operações de financiamento para o comércio exterior têm importância estratégica para o Banco, uma vez que amplia a oferta de produtos, fideliza clientes que operam com comércio exterior e pulveriza os riscos da carteira de crédito. No final do 1T10, as operações de trade finance totalizavam R\$ 2.191,6 milhões, representando 20,7% do total da carteira de crédito. Essa linha evoluiu 20,1% no trimestre e 42,5% em relação ao 1T09. Ao analisar a carteira em dólar, sem os efeitos da variação cambial, a expansão das operações de trade finance revela-se bastante expressiva – 1T10: US\$ 1.230,6 milhões, 4T09: US\$ 1.048,1 milhões e 1T09: US\$ 664,3 milhões. Na comparação anual, que retrata dois períodos bastante distintos no âmbito do comércio exterior e da liquidez global, observa-se a forte retomada das operações de trade finance nos primeiros meses de 2010. Ao término de cada período a relação R\$/US\$ apresentava-se: 1T10: R\$ 1,7810, 4T09: R\$ 1,7412 e 1T09: R\$ 2,3152.

Arrendamento mercantil

As operações de leasing, cuja carteira atingiu R\$ 287,6 milhões, apresentaram alta de 25,7% no trimestre e 139,3% nos últimos 12 meses. Ao término do 1T10, essa modalidade creditícia representava 2,7% do total da carteira de crédito.

Crédito consignado

No encerramento do 1T10, o crédito consignado correspondia a 2,4% do total da carteira de crédito e totalizou R\$ 251,9 milhões, incluindo os créditos cedidos para o FIDC. A modalidade decresceu 5,1% no trimestre e 26,6% em relação ao saldo obtido no 1T09. Ao desconsiderar os valores cedidos ao FIDC, a carteira de crédito consignado alcançou R\$ 112,4 milhões.

Financiamentos agrícolas

Os financiamentos agrícolas atingiram R\$ 144,5 milhões no 1T10 e representavam 1,4% da carteira. Parte substancial dessas linhas são créditos direcionados.

Resolução 2770 (antiga 63) do Banco Central

A Resolução 2.770 é uma modalidade de empréstimo em moeda estrangeira, originada do repasse de recursos captados pelo Banco no exterior, creditados ao cliente em moeda nacional indexada à variação cambial. Esta linha geralmente é utilizada para reposição de estoques, pagamento de impostos e outras necessidades urgentes da empresa. No final do 1T10 essa linha era de R\$ 60,6 milhões, equivalente a 0,6% da carteira de crédito. Diminuição de 3,9% e 2,6% na comparação com o trimestre e mesmo período do ano anterior, respectivamente.

Outros créditos

Compreendem, principalmente, as modalidades de Cheque Empresarial, Crédito Pessoal, Comprar e Vendedor. Tais créditos somaram R\$ 344,1 milhões, equivalentes a 3,2% das operações, encerraram o 1T10 com crescimento de 11,2% e 21,5% em relação ao trimestre anterior e aos últimos 12 meses, respectivamente.

Avais e fianças

Esta modalidade não está contemplada na carteira de crédito. No 1T10, as responsabilidades por avais e garantias concedidas totalizaram R\$ 757,1 milhões, expansão de 18,9% e 65,4% comparados ao trimestre e ano anterior, respectivamente.

Inadimplência e provisão para perdas

As parcelas vencidas a partir de 15 dias somaram R\$ 181,9 milhões no 1T10, aumento de 13,4% em relação ao saldo de R\$ 160,5 milhões registrado no trimestre anterior. Na comparação anual, as parcelas vencidas diminuíram 36,4% ante ao saldo de R\$ 286,2 milhões do 1T09. Adicionalmente, o volume da carteira D-H recuou 0,4%: R\$ 749,9 milhões no 1T10 ante R\$ 752,9 milhões no 4T09. Da carteira D-H, R\$ 475,6 milhões encontravam-se em curso normal.

No término do 1T10, o saldo de provisão para perdas totalizou R\$ 430,7 milhões, aumento de 2,8% em relação ao 4T09. A provisão constituída mantém um índice confortável de cobertura de 236,8% sobre créditos vencidos a partir de 15 dias.

Indicadores de qualidade de crédito (R\$ milhões)	1T10	4T09	3T09	2T09	1T09
Carteira total	10.601,4	9.119,2	7.699,5	7.369,8	7.307,5
PDD	430,7	418,8	414,3	396,6	373,3
Carteira D-H	749,9	752,9	774,6	674,0	490,0
Vencidos acima de 60 dias	274,3	235,9	233,3	203,1	333,9
Parcelas Vencidas a partir de 15 dias	181,9	160,5	193,7	152,1	286,2
Índices sobre carteira total					
PDD	4,1%	4,6%	5,4%	5,4%	5,1%
Carteira D-H	7,1%	8,3%	10,1%	9,1%	6,7%
Parcelas Vencidas a partir de 15 dias	1,7%	1,8%	2,5%	2,1%	3,9%
Índices de Provisionamento					
Carteira D-H	57,4%	55,6%	53,5%	58,9%	76,2%
Vencidos acima de 60 dias	157,0%	177,5%	177,6%	195,3%	111,8%
Parcelas Vencidas a partir de 15 dias	236,8%	261,0%	213,9%	260,8%	130,4%

No decorrer do 1T10, os créditos baixados para prejuízo somaram R\$ 57,3 milhões (4T09: R\$ 32,7 milhões) e a recuperação de créditos durante o 1T10 atingiu R\$ 3,4 milhões (4T09: R\$ 4,0 milhões).

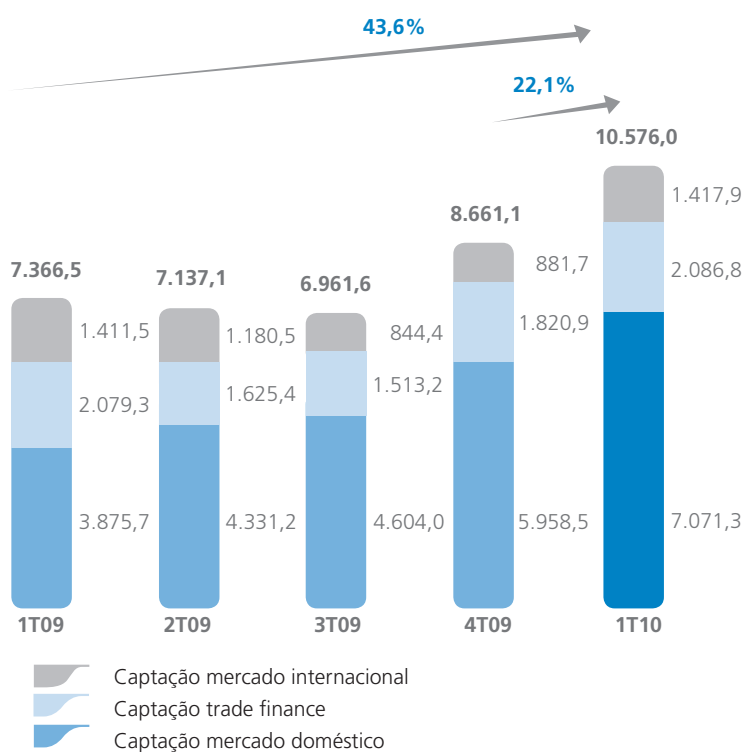
Sul Financeira S.A.

A aquisição da Sul Financeira S. A. Crédito, Financiamento e Investimentos, que havia sido objeto de um compromisso de compra assinado no 4T09, como já anteriormente reportado, foi aprovada pelo Banco Central em abril de 2010. Tal aprovação foi condicionada à capitalização da adquirida, prevista pelo valor de R\$ 150 milhões, e que será efetuada tão logo formalizada a transferência das ações em favor do Banco.

Captação

O Banco privilegia a diversificação de suas captações, adequando o funding ao perfil da carteira de crédito com o objetivo de minimizar descasamentos de prazos, moedas e taxas de juros, além de garantir liquidez. A adequação dessa estratégia de funding, adotada sistematicamente pelo Banco, mostra-se apropriada para garantir a liquidez e segurança dos negócios. O volume de recursos captados totalizou R\$ 10.576,0 milhões no 1T10, com evolução de 22,1% no trimestre e 43,6% nos últimos 12 meses. A expansão das captações no trimestre foi expressiva tanto no funding doméstico que atingiu R\$ 7.071,3 milhões (18,7% superior ao 4T09) como no funding externo de R\$ 3.504,7 milhões (29,7% superior ao 4T09).

Origens da captação (R\$ milhões)



Captação Doméstica

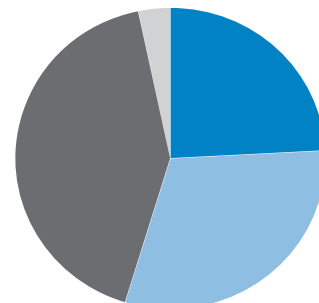
Depósitos a prazo

No 1T10, os depósitos a prazo somaram R\$ 5.742,8 milhões, crescimento de 16,8% e 72,7% em relação ao 4T09 e 1T09, respectivamente. Desde o segundo semestre de 2009, a oferta de recursos tem sido bastante satisfatória, em prazos mais longos, tanto para novas aplicações como para renovação de operações. Os prazos médios das captações por CDBs, expressos em dias, revelam o sensível alongamento dessa modalidade de funding: 1T09: 139; 2T09: 240; 3T09: 311; 4T09: 321 e 1T10: 438. Do montante de R\$ 5.742,8 milhões dos depósitos a prazo no término de 1T10, R\$ 182,0 milhões ou 3,2% eram relativos aos depósitos com garantia especial do Fundo Garantidor de Crédito - DPGE, conforme Resolução do Banco Central nº 3.692, de 26 de março de 2009.

Os depósitos a prazo apresentaram o seguinte perfil de vencimento:

Depósitos a prazo por vencimento (%)

- 24,2% Até 3 meses
- 30,7% De 3 a 12 meses
- 41,8% De 1 a 3 anos
- 3,3% Acima de 3 anos

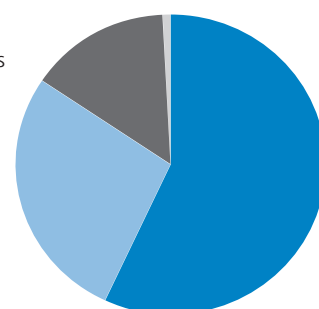


Cerca de R\$ 1.235,2 milhões, equivalentes a 21,5% do total, apresentam alguma cláusula de liquidez, via de regra nas datas de aniversário da aplicação. O compromisso celebrado entre o Banco e o cliente está registrado na Câmara de Custódia e Liquidação (CETIP).

71,7% dos depósitos a prazo proveem da base de clientes corporativos e pessoas físicas do Banco.

Depósitos a prazo por tipo de depositante (%)

- 57,0% Pessoas jurídicas
- 27,6% Investidores institucionais
- 14,7% Pessoas físicas
- 0,7% Instituições financeiras



Outros depósitos

Depósitos à vista, de poupança e interfinanceiros totalizaram R\$ 983,4 milhões no 1T10, evolução de 10,1% e 121,2% em relação ao trimestre anterior e 1T09, respectivamente.

Debêntures e FIDCs

Essas duas modalidades complementam e diversificam o mix de captações no mercado local. No encerramento do 1T10, as debêntures somaram R\$ 107,4 milhões, com vencimento em julho de 2010. A captação feita por intermédio da subscrição de cotas seniores dos dois FIDCs (Crédito Consignado e Saúde Garantida) atingiu R\$ 156,3 milhões no 1T10.

Durante o trimestre não houve novas emissões nessas modalidades.

Dívida subordinada

Em 5 de março de 2010, o Banco Central do Brasil homologou o enquadramento da operação de dívida subordinada - realizada em novembro de 2009 - no montante de R\$ 200 milhões, com prazo de vencimento de 10 anos e atualização pela variação da SELIC. No término do 1T10, o montante atualizado correspondia a R\$ 206,8 milhões, 100% utilizado no cálculo do patrimônio de referência na modalidade de TIER II.

Captação Externa

Com a gradual recuperação dos mercados internacionais e a sensível melhora da percepção do risco Brasil, janelas de oportunidades surgiram nos últimos meses. Conjugando as condições mais favoráveis de funding externo à demanda crescente de crédito, o Banco retomou as captações externas. Em janeiro de 2010, o BICBANCO emitiu Eurobonds com vencimento de três anos, cupom de 6,25%, no montante de US\$ 275 milhões, por meio de seu programa EMTN (Euro Medium-Term Note Program) de US\$ 1 bilhão. Em abril de 2010 o banco realizou uma nova emissão de dívida subordinada no montante de US\$ 300 milhões. Os detalhes dessa operação encontram-se descritos na página 15 "Captação subsequente a 31/03/2010".

Notadamente, o Banco tem liquidado as emissões em seus vencimentos e substituído por novas operações, em volumes maiores e custos menores.

A tabela abaixo mostra as emissões externas do Banco e seus respectivos prazos de vencimento.

Vencimento das captações externas	Vencimento	Montante (US\$ MM)
Trade Finance Syndication – tranche B	Mar. 2010	liquidada 45
(1) EMTN Program – US\$ 1 bilhão	Abr. 2010	liquidada 180
B Loan (IADB)	Ago. 2010	80
A Loan (IADB) trade finance	Dez. 2010	15
B Loan (IADB) syndication trade finance	Dez. 2010	20
A Loan (IADB)	Jun. 2011	10
B2 Loan (IADB)	Ago. 2011	90
IFC Note	Jul. 2012	40
A Loan (IADB)	Ago. 2012	20
EMTN Program – US\$ 1 bilhão	Jan. 2013	275
IFC Note	Abr. 2015	28
Dívida subordinada (possível exercício de call em Março/2011)	Mar. 2016	120
(2) Dívida subordinada	Abr. 2020	300

(1) Na conclusão do Release 1T10, a operação havia sido liquidada.

(2) Operação realizado em abril de 2010.

As captações para trade finance, que proveem recursos para operações ativas de comércio exterior efetuadas junto a bancos internacionais e organismos multilaterais, alcançaram R\$ 2.086,8 milhões no 1T10, expansão de 14,6% ante 4T09.

Os recursos captados no exterior (substancialmente as emissões de títulos e dívida subordinada) somaram R\$ 1.417,9 milhões, aumento de 60,8% em relação ao 4T09. Esses recursos servem de funding para operações de crédito de vencimentos mais longos, para as quais o Banco realiza operações de hedge de forma a neutralizar o risco no descasamento de moedas.

Na comparação anual, em Reais, os saldos dos fundings externos apresentaram volumes estáveis. Quando descontada a valorização do Real frente ao Dólar de 23,1% no período de 12 meses (1T10: R\$/USD = 1,7810 ante 1T09: R\$/USD = 2,3152); observa-se a expansão efetiva dessas modalidades de captação externa. Na captação de trade finance a expansão foi de 30,5% - 1T10: US\$ 1.171,7 milhões ante 1T09: US\$ 898,1 milhões. Para os demais recursos no exterior o aumento foi de 29,8% - 1T10: US\$ 791,3 milhões ante 1T09: US\$ 609,7 milhões.

As tabelas a seguir demonstram o total da captação do Banco por produtos e vencimentos.

Captação total por prazo e modalidade (R\$ milhões)	Depósitos		Títulos emitidos no exterior		Empréstimos e repasses no exterior		Repasses no País		Debêntures		FIDCs		Dívida Subordinada		Total das captações	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Sem vencimento (*)	450,1	6,7%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	450,1	4,3%
Até 3 meses	1.713,1	25,5%	333,7	31,8%	534,9	25,6%	0,3	1,1%	-	-	-	-	-	-	2.582,0	24,4%
De 3 a 12 meses	1.954,6	29,1%	61,3	5,8%	1.127,2	54,0%	24,8	95,8%	107,4	100,0%	-	-	1,8	0,4%	3.277,1	31,0%
De 1 a 3 anos	2.417,0	35,9%	607,3	57,8%	424,6	20,4%	0,8	3,1%	-	-	156,3	100,0%	-	-	3.606,0	34,1%
De 3 a 5 anos	141,3	2,1%	-	-	0,1	0,0%	-	-	-	-	-	-	-	-	141,4	1,3%
Acima de 5 anos	50,1	0,7%	48,9	4,6%	-	-	-	-	-	-	-	-	420,4	99,6%	519,4	4,9%
Total	6.726,2	100,0%	1.051,2	100,0%	2.086,8	100,0%	25,9	100,0%	107,4	100,0%	156,3	100,0%	422,2	100,0%	10.576,0	100,0%

(*) Representados por depósitos à vista e de poupança

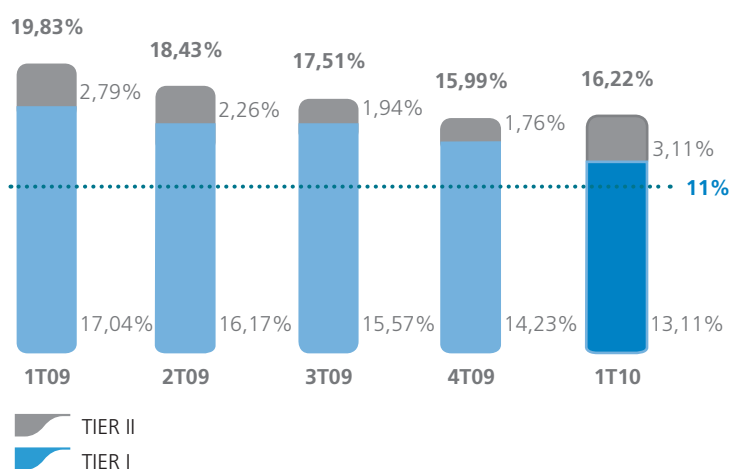
Captação total (R\$ milhões)	1T10	4T09	1T/4T (%)	1T09	1T/1T (%)
Captações em Reais	7.071,3	5.958,5	18,7	3.875,7	82,5
Depósitos	6.574,9	5.665,8	16,0	3.585,1	83,4
- Depósitos a prazo	5.594,0	4.773,7	17,2	3.142,3	78,0
- Outros depósitos (interfinanceiros, poupança, a vista e outros)	980,9	892,1	10,0	442,8	121,6
Fundos de Investimento em Direitos Creditórios - FIDCs	156,3	171,5	(8,9)	207,5	(24,7)
Recursos de debêntures	107,4	88,7	21,1	76,6	40,3
Obrigações por repasses do País	25,9	32,5	(20,5)	6,5	296,9
Dívida subordinada	206,8	-	100,0	-	100,0
Captações para trade finance	2.086,8	1.820,9	14,6	2.079,3	0,4
Captações para trade finance	1.733,7	1.470,4	17,9	1.597,4	8,5
Obrigações por repasses do exterior	353,1	350,5	0,7	481,9	(26,7)
Captações em moeda estrangeira	1.417,9	881,7	60,8	1.411,5	0,4
Obrigações por TVM no exterior	1.051,2	519,6	102,3	951,7	10,4
Dívida subordinada	215,4	216,4	(0,5)	275,1	(21,7)
Depósitos (a prazo e a vista)	151,3	145,7	3,9	184,7	(18,1)
Total	10.576,0	8.661,1	22,1	7.366,5	43,6

A estrutura de captação do Banco possui prazos mais longos do que aqueles da carteira de crédito (ver gráfico da página 7). As operações de crédito confrontadas com as captações, ambas com vencimentos em até 90 dias, mostraram a seguinte composição: Operações de crédito - R\$ 3.692,5 milhões/ Total das captações - R\$ 3.032,1 milhões.

Índice de Basileia

As normas do Banco Central do Brasil exigem que os bancos mantenham um patrimônio de referência igual ou superior a 11,0% dos ativos ponderados pelo risco.

O índice de Basileia ao final do 1T10 era 16,22%, aumento de 0,23 p.p. em relação ao 4T09. O expressivo crescimento da carteira de crédito nos primeiros meses de 2010 foi compensado pelo aumento do patrimônio de referência no TIER II. O aumento resultou da operação de dívida subordinada realizada em novembro 2009 e homologada pelo Bacen em março de 2010, cujo valor, no encerramento do trimestre era de R\$ 206,8 milhões. Na comparação anual, o recuo de 3,61 p.p. está associado à expansão da carteira de crédito no período de 12 meses, que foi de 45,1%.



Encontra-se em processo de homologação no Banco Central do Brasil operação de captação em dólar norte - americano, no montante de US\$ 300 milhões e prazo de 10 anos, a ser enquadrada como dívida subordinada. Para efeito de simulação, o reflexo positivo no índice de Basileia na data base de 31 de março de 2010 seria de 3,98%, elevando o índice dos atuais 16,22% para 20,20%.

Remuneração aos acionistas

Na Reunião do Conselho de Administração (RCA), de 11 de março de 2010, foi aprovada a proposta de pagamento de dividendos complementares no montante de R\$ 25,0 milhões (correspondentes a R\$ 0,098851907 por ação), referentes ao exercício de 2009. Os proventos foram pagos em 30 de março de 2010.

Em 09 de março de 2010, na Reunião do Conselho de Administração (RCA), foi aprovada a proposta de pagamento de juros sobre o capital próprio no montante de R\$ 26,0 milhões (correspondentes a R\$ 0,102805983 por ação), referentes ao primeiro trimestre de 2010. Os proventos foram pagos em 31 de março de 2010.

O cronograma de 2010, proposto pela Diretoria para realização das RCAs destinadas a deliberar sobre o pagamento de juros sobre o capital próprio aos acionistas, segue as seguintes datas: 09/06/2010, 09/09/2010 e 09/12/2010.

Programa de recompra de ações

Em 12 de março de 2010 foi encerrado o terceiro programa de recompra de ações preferenciais de emissão do BICBANCO. Em 31 de março de 2010, o Banco possuía 7.562.500 ações preferenciais em tesouraria, adquiridas por R\$ 49,9 milhões, ao longo do período em que vigorou o programa. O custo médio das ações foi de R\$ 6,60, o custo mínimo R\$ 3,52 e o custo máximo R\$ 13,20. No término do primeiro trimestre de 2010, as ações em circulação (free float) representavam 27,61% do total das ações.

Recursos humanos

O Banco encerrou o 1T10 com 796 funcionários, aumento de 6,6% e 13,6% ante 4T09 e 1T10, respectivamente. O maior número de funcionários está associado ao processo de retomada dos volumes operados e da ampliação da rede de distribuição. Destaca-se a expansão de 9,5% e 23,7% da equipe comercial no trimestre e nos últimos 12 meses, respectivamente.

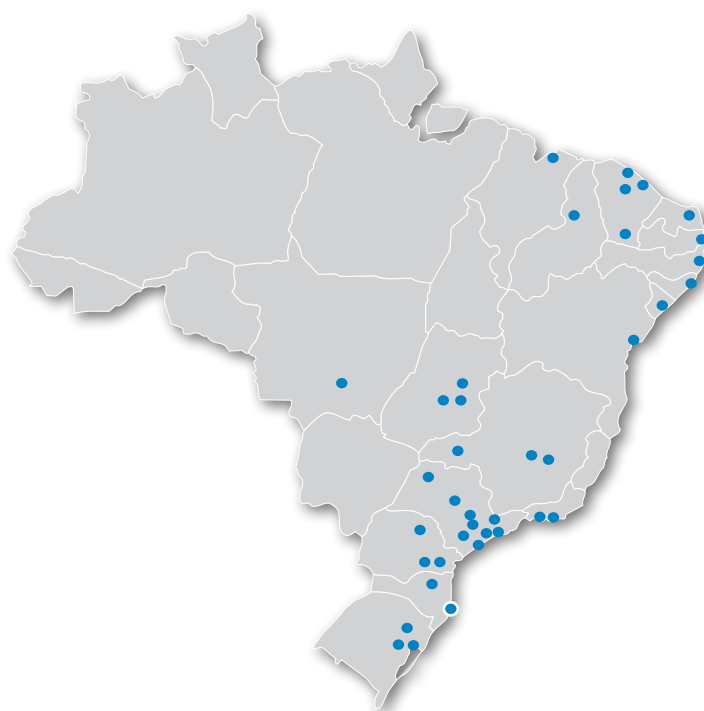
Quadro de funcionários	1T10	4T09	1T/4T (%)	1T09	1T/1T (%)
Operacional					
Comercial	251	226	11,1	201	24,9
Captação	15	17	(11,8)	14	7,1
Subtotal	266	243	9,5	215	23,7
Administrativo	530	504	5,2	486	9,1
Total	796	747	6,6	701	13,6

Pontos de atendimento

No 1T10, a rede de distribuição do Banco contava com 38 pontos de atendimento no País e uma agência em Grand Cayman. Durante o trimestre, a rede de atendimento foi acrescida de dois pontos de atendimento: "Goiás" (GO) e "Portão" (PR). Ao longo de 2010, caso o cenário econômico confirme as perspectivas atuais, a rede de atendimento poderá ser ampliada de três a cinco novas unidades.

Cidade	Ponto de atendimento
AL	Maceió
BA	Salvador
CE	Fortaleza
	Juazeiro do Norte
DF	Brasília
GO	Goiânia
MA	São Luis
MG	Belo Horizonte
	Uberlândia
MT	Cuiabá
PB	João Pessoa
PE	Recife
PI	Teresina
PR	Curitiba
	Londrina
RJ	Rio de Janeiro
RN	Natal
RS	Porto Alegre
	Caxias do Sul
SC	Blumenau
	Florianópolis
SE	Aracaju
SP	Campinas
	Guarulhos
	Santo André
	Santos
	São Paulo
	Ribeirão Preto

• Grand Cayman



Ratings

Agências/ Consultorias	Rating/ índice	Âmbito/classificação	Data do balanço analisado	Data de publicação do rating
Moody's	Ba1 NP Ba1 NP Aa2.br BR-1 D+ Ba1 Ba2 Estável	Escala global - Depósito em moeda estrangeira: . Longo prazo . Curto prazo - Depósito em moeda local: . Longo prazo . Curto prazo Escala nacional - Depósitos: . Longo prazo . Curto prazo Força financeira Dívida em moeda estrangeira . Bonds . Dívida subordinada Perspectiva	31/12/2008	02/03/2009
Standard & Poor's	BB- B BB- B brA- Estável	Escala Global - Rating de Contraparte Moeda Estrangeira . Longo Prazo . Curto Prazo Moeda Local . Longo Prazo . Curto Prazo Escala Nacional . Longo Prazo Perspectiva	31/03/2009	24/06/2009
Fitch Ratings	A(bra) F1(bra) Estável	Escala nacional . Longo prazo . Curto prazo Perspectiva	30/09/2009	25/11/2009
Austin Rating	A+	. Escala Nacional de Longo Prazo	31/12/2009	19/04/2010
LF Rating	A+	. Moeda Nacional	30/06/2009	22/10/2009
RISKbank	9,69	. Baixo Risco para Médio Prazo (-)	31/12/2009	Abril/2010
Management & Excellence	AAA	. Sustentabilidade	-	Novembro/2009

Doze corretoras (Research) cobrem o BICBANCO: Banif, Bradesco Corretora, BTG Pactual, Coinvalores, Fator Corretora, Gradual Corretora, HSBC Securities, Itaú Corretora, Merrill Lynch, Pax Corretora, Santander e Votorantim Corretora.



Captação subsequente ao primeiro trimestre de 2010

Em 27 de abril de 2010, o BICBANCO emitiu Dívida Subordinada com vencimento de dez anos, cupom de 8,5% a.a., no montante de US\$ 300 milhões.

O enquadramento da operação na categoria de dívida subordinada – capital de nível II, encontra-se em processo de homologação pelo Banco Central do Brasil.

Resumo da operação

Tipo de emissão	Instrumentos de Dívida Subordinada no Exterior "Tier II"
Rating da emissão	Ba2 Moody's
Montante captado	US\$ 300 milhões
Cupom	8,5% a.a.
Yield	8,625% a.a.
Data de vencimento	27/04/2020
Líderes da emissão	HSBC Securities (USA) Inc., J.P. Morgan Securities Inc., Standard Chartered Bank
Co-líder	BNP Paribas Securities Corp.

Anexos

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ milhões)	1T10	4T09	1T/4T (%)	1T09	1T/1T (%)
ATIVOS					
Disponibilidades	227,5	245,3	(7,3)	284,4	(20,0)
Aplicações interfinanceiras de liquidez	1.452,6	1.059,6	37,1	1.065,1	36,4
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	540,8	456,4	18,5	652,3	(17,1)
Relações interfinanceiras	154,9	95,8	61,6	75,0	106,5
Operações de crédito, leasing, ACC e outros créditos	10.601,4	9.119,2	16,3	7.307,5	45,1
Provisão para perdas com créditos	(430,7)	(418,8)	2,8	(373,3)	15,4
Permanente	79,9	80,0	(0,1)	88,5	(9,7)
Outros ativos	783,2	762,2	2,8	1.200,6	(34,8)
Total dos ativos	13.409,6	11.399,7	17,6	10.300,1	30,2
PASSIVOS					
Depósitos totais	6.726,2	5.811,5	15,7	3.769,8	78,4
Depósitos a prazo	5.742,8	4.918,2	16,8	3.325,2	72,7
Outros depósitos	983,4	893,3	10,1	444,6	121,2
Captações no mercado aberto	144,8	8,5	1.614,7	10,6	1.257,9
Recursos de aceites e emissão de títulos	1.158,6	608,3	90,4	1.028,3	12,7
Obrigações por empréstimos no exterior	1.733,7	1.470,4	17,9	1.597,4	8,5
Obrigações por repasses	379,0	383,0	(1,1)	488,4	(22,4)
Outras obrigações	894,5	963,7	(7,2)	1.264,4	(29,3)
FIDCs	156,3	171,5	(8,9)	207,5	(24,7)
Dívida subordinada	422,2	216,4	95,1	275,1	53,5
Total dos passivos	11.615,3	9.633,3	20,6	8.641,5	34,4
Patrimônio líquido	1.794,3	1.766,4	1,6	1.658,6	8,2
Total dos passivos + patrimônio líquido	13.409,6	11.399,7	17,6	10.300,1	30,2

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (R\$ milhões)	1T10	4T09	1T/4T (%)	1T09	1T/1T (%)
Receitas da intermediação financeira	462,6	344,3	34,4	403,2	14,7
Operações de crédito	374,8	326,1	15,0	355,8	5,3
Operações de arrendamento mercantil	12,0	9,7	24,2	8,1	48,9
Resultado de títulos e valores mobiliários	28,2	27,9	1,2	62,9	(55,1)
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	5,4	(24,5)	(122,2)	(28,9)	(118,8)
Resultado de câmbio	42,2	5,1	733,4	5,0	743,0
Resultado de aplicações compulsórias	-	-	-	0,3	(100,0)
Despesas da intermediação financeira	(272,3)	(141,9)	92,0	(242,2)	12,4
Captação no mercado	(161,9)	(120,6)	34,2	(141,3)	14,6
Empréstimos, cessões e repasses	(41,2)	15,9	(358,5)	(13,6)	202,6
Provisão para perdas com créditos	(69,2)	(37,2)	86,1	(87,3)	(20,8)
Resultado da intermediação financeira	190,3	202,4	(5,9)	161,0	18,3
Outras receitas (despesas) operacionais	(83,0)	(86,6)	(4,1)	(38,1)	118,0
Receitas de prestação de serviços	17,0	14,4	18,3	10,8	57,5
Despesas de pessoal	(33,9)	(35,0)	(3,2)	(34,8)	(2,5)
Despesas tributárias	(14,0)	(16,7)	(16,5)	(17,7)	(21,3)
Outras despesas administrativas	(27,2)	(32,5)	(16,3)	(25,8)	5,5
Outras receitas operacionais	2,9	40,3	(92,8)	53,0	(94,5)
Outras despesas operacionais	(27,8)	(57,1)	(51,2)	(23,6)	18,3
Resultado operacional	107,3	115,8	(7,3)	122,9	(12,6)
Resultado não-operacional	(0,4)	4,3	(108,6)	0,2	(284,3)
Resultado antes da tributação sobre o lucro	106,9	120,1	(11,0)	123,1	(13,1)
Imposto de renda	(32,1)	9,8	(426,9)	(50,1)	(35,8)
Contribuição social	(18,1)	7,6	(339,0)	(27,9)	(34,9)
Ativo fiscal diferido	26,6	(39,7)	(166,9)	39,7	(33,0)
Participações no lucro	(3,0)	(12,0)	(75,0)	(10,5)	71,4
Lucro líquido	80,3	85,8	(6,5)	74,3	8,0

BALANÇO PATRIMONIAL INDIVIDUAL (R\$ milhões)	1T10	4T09	1T/4T (%)	1T09	1T/1T (%)
ATIVOS					
Disponibilidades	227,4	245,3	(7,3)	284,3	(20,0)
Aplicações interfinanceiras de liquidez	1.498,3	1.105,9	35,5	1.065,1	40,7
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	546,3	434,3	25,8	725,9	(24,7)
Relações interfinanceiras	154,9	95,8	61,6	75,0	106,5
Operações de crédito, leasing, ACC e outros créditos	10.139,6	8.698,2	16,6	6.929,3	46,3
Provisão para perdas com créditos	(412,7)	(401,5)	2,8	(364,7)	13,2
Permanente	230,5	225,5	2,2	174,3	32,2
Outros ativos	747,5	722,2	3,5	1.179,4	(36,6)
Total dos ativos	13.131,8	11.125,7	18,0	10.068,6	30,4
PASSIVOS					
Depósitos totais	6.751,5	5.837,0	15,7	3.839,2	75,9
Depósitos a prazo	5.767,7	4.943,3	16,7	3.393,4	70,0
Outros depósitos	983,8	893,7	10,1	445,8	120,7
Captações no mercado aberto	153,6	14,6	956,1	21,8	605,9
Recursos de aceites e emissão de títulos	1.051,2	519,6	102,3	951,7	10,4
Obrigações por empréstimos no exterior	1.733,7	1.470,4	17,9	1.597,4	8,5
Obrigações por repasses	379,0	383,0	(1,1)	488,4	(22,4)
Outras obrigações	844,7	916,3	(7,8)	1.232,2	(31,5)
Dívida subordinada	422,2	216,4	95,1	275,1	53,5
Total dos passivos	11.335,9	9.357,3	21,1	8.405,8	34,9
Patrimônio líquido	1.795,9	1.768,4	1,6	1.662,8	8,0
Total dos passivos + patrimônio líquido	13.131,8	11.125,7	18,0	10.068,6	30,4
Indicadores (%)					
ROAE	19,4%	21,2%	-1,8 p.p.	19,1%	0,3 p.p.
ROAA	2,7%	3,4%	-0,7 p.p.	2,8%	-0,1 p.p.
Margem financeira líquida	8,7%	10,0%	-1,3 p.p.	10,7%	-2 p.p.
Índice de eficiência	36,8%	38,8%	-2 p.p.	46,1%	-9,3 p.p.
Desempenho por ação					
Lucro por ação em circulação (R\$)	0,3188	0,3395	(6,1)	0,2904	9,8
Valor patrimonial por ação em circulação (R\$)	7,1010	6,9875	1,6	6,4573	10,0

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO INDIVIDUAL (R\$ milhões)	1T10	4T09	1T/4T (%)	1T09	1T/1T (%)
Receitas da intermediação financeira	449,3	337,1	33,3	393,0	14,3
Operações de crédito	370,7	320,8	15,6	349,4	6,1
Resultado de títulos e valores mobiliários	31,0	35,7	(13,2)	67,2	(54,0)
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	5,4	(24,5)	(122,2)	(28,9)	(118,8)
Resultado de câmbio	42,2	5,1	733,4	5,0	743,0
Resultado de aplicações compulsórias	-	-	-	0,3	-
Despesas da intermediação financeira	(266,3)	(139,1)	91,6	(236,8)	12,4
Captação no mercado	(160,4)	(119,4)	34,4	(140,7)	14,0
Empréstimos, cessões e repasses	(41,2)	15,9	(358,5)	(13,6)	202,6
Provisão para perdas com créditos	(64,7)	(35,6)	81,9	(82,5)	(21,6)
Resultado da intermediação financeira	183,0	198,0	(7,6)	156,2	17,1
Outras receitas (despesas) operacionais	(77,0)	(83,7)	(8,0)	(35,5)	116,7
Receitas de prestação de serviços	16,8	14,1	19,1	10,6	59,7
Despesas de pessoal	(33,8)	(35,0)	(3,3)	(34,7)	(2,6)
Despesas tributárias	(13,5)	(16,3)	(17,5)	(17,2)	(21,7)
Resultado de participações em controladas	5,1	2,2	135,5	2,3	119,3
Outras despesas administrativas	(26,3)	(31,1)	(15,3)	(24,9)	6,0
Outras receitas operacionais	2,3	38,1	(93,9)	52,2	(95,6)
Outras despesas operacionais	(27,6)	(55,7)	(50,3)	(23,8)	16,0
Resultado operacional	106,0	114,3	(7,3)	120,7	(12,2)
Resultado não-operacional	(0,4)	4,4	(108,6)	0,2	(286,1)
Resultado antes da tributação sobre o lucro	105,6	118,7	(11,1)	120,9	(12,7)
Imposto de renda	(29,1)	13,3	(319,0)	(47,8)	(39,1)
Contribuição social	(17,0)	8,3	(303,8)	(27,1)	(37,3)
Ativo fiscal diferido	24,1	(42,4)	(156,9)	39,3	(38,6)
Participações no lucro	(3,0)	(12,0)	(75,0)	(10,5)	(71,4)
Lucro líquido	80,6	85,9	(6,2)	74,8	7,8